

**19 e 21/7/1986**

**Prossegue greve dos bóias-frias**

por Walter Clemente

de Ribeirão Preto

O segundo dia de greve dos cortadores de cana dos municípios de Serrana e Sertãozinho, na região de Ribeirão Preto, transcorreu sem incidentes, causando uma quebra aproximada de 10% na produção de açúcar e álcool. Os líderes sindicais dos trabalhadores reuniram-se na tarde de sexta-feira com o subdelegado do Trabalho, Paulo Cristino da Silva, na tentativa de obterem uma negociação regional para a categoria. Os usineiros, porém, mantiveram-se irredutíveis na posição de defesa do acordo já formalizado em 25 de junho passado entre as federações estaduais (FAESP e Fetaesp), que os sindicatos da região contestam por não terem cumprido o rito formal previsto na legislação. Em Serrana, por exemplo, onde o sindicato é recém-instalado, nem sequer houve assembleia de trabalhadores para discussão de propostas. Segundo os trabalhadores, o acordo das federações vale apenas para as regiões não assistidas por sindicatos.

**PROPOSTA DE AUMENTO DA DIÁRIA**

Os cortadores de cana pretendem que a tonelada derrubada passe a valer CZ\$ 18,00, 42% mais que os CZ\$ 12,63 atualmente pagos pelas usinas. Na quinta-feira, primeiro dia da greve, usineiros e cortadores de cana de Serrana, reunidos na subdelegacia do Trabalho de Ribeirão Preto, concluíram por uma proposta de elevação das diárias para os trabalhadores rurais da região de CZ\$ 43,68 para CZ\$ 50,00 e de controle da produção através de autenticação mecânica das balanças das usinas (cerca de 30% dos trabalhadores rurais das usinas são diaristas). Levada à assembleia do sindicato, na praça Cristo Operário, em Serrana, na noite de quinta-feira, porém, a proposta foi rejeitada. Da assembleia, os bóias-frias saíram para os piquetes nos pontos de embarque das turmas de cortadores. "Caracterizou-se o impasse", diz o advogado dos trabalhadores, Jorge Marcos de Souza. "A greve pode perdurar por quinze dias".

Ainda na sexta-feira, quando a greve se ampliou ate Ribeirão Preto, Adão Amaro, presidente do sindicato de Serrana, estimava em quase 5 mil os grevistas dentre 18 mil trabalhadores agrícolas da região em conflito. Os usineiros contestavam a informação Contaram apenas 2.400 ausências. Segundo os patrões, faltaram 250 dos 1 mil cortadoras de cana a serviço da Usina da Pedra e 150 dos outros 1 mil cortadores que trabalham para a Usina Martinópolis, as duas únicas usinas no município.

Em Sertãozinho e Ribeirão Preto também houve faltas ao trabalho de corte, mas o número de grevistas não chegou a 2 mil, segundo os usineiros. Formalmente, os usineiros da região desconhecem as reivindicações dos trabalhadores rurais. Como eles alegam, os entendimentos iniciais mantidos na subdelegacia do Trabalho não tiveram continuidade nas assembleias, que discutiram outras questões. Jorge de Souza, advogado dos trabalhadores, informa que a assembleia de quinta-feira não estabeleceu poderes para a continuação das negociações.

**LÍDER DE PRODUÇÃO**

A região de Ribeirão Preto tem a liderança na produção brasileira de açúcar (18%) e álcool (23%). Deverá produzir pouco mais de 2,6 bilhões de litros de álcool e 1,5 milhão de toneladas

de açúcar nesta safra 1986/87, em 27 usinas e 48 destilarias. Ribeirão Preto produz mais álcool que catorze estados da federação juntos, segundo dados do Instituto do Açúcar e do Alcool.

O salário médio mensal do bóia-fria de Ribeirão Preto, ao preço atual de CZ\$ 12,63 a tonelada de cm na cortada, beira CZ\$ 2.500,00. A reivindicação básica dessa greve, por uma remuneração do corte em CZ\$ 18,00, colocaria o salário médio do campo em CZ\$ 3.500,00.

***(Página 8)***